

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

MAYRON MENDES DA SILVA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS
COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO

MATINHOS – PR
2014

MAYRON MENDES DA SILVA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS COMO
FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO

**Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Informática e Cidadania
da Universidade Federal do Paraná,
apresentado como exigência curricular
obrigatória para a obtenção do Grau de
Bacharel em Informática e Cidadania.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Suzana Cini Freitas
Nicolodi.

MATINHOS – PR
2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido sabedoria e força de vontade para concluir mais essa etapa de vida.

Agradeço também aos meus familiares em geral, meus pais Sueli e Antonio e meu irmão Maycon, pelo apoio, carinho e direcionamento desde sempre. Concederam-me a mais importante formação que uma pessoa poderia ter.

À minha companheira de projeto MádoLim Miliorini Ferreira, pelo seu companheirismo, carinho, sabedoria e bons momentos compartilhados comigo durante o projeto e o Curso.

À Prof^{o.a} Suzana Freitas Cini Nicolodi, por sua orientação em nossa empreitada, na minha vida estudantil, entre escolas, cursos e Universidade, que com propriedade, foi uma das melhores docentes a instruir e compartilhar de seu vasto conhecimento. Minha eterna admiração e agradecimento.

Agradeço a todos os professores do Curso de Informática e Cidadania que contribuíram para minha formação. Principalmente, aqueles que contribuíram para melhorar a qualidade do Curso como todo.

Também agradeço ao Colégio Estadual Sertãozinho, desde a direção, professores e estudantes, por acolher a nós e nosso projeto, e ainda, por compartilhar conosco um pouco de suas experiências durante nossas visitas à escola.

Agradeço aos amigos que fiz durante o Curso, por compartilharem conhecimento e pelos momentos de descontração, dentro e fora da Universidade.

“A internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual ‘nada é excluído’, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende separá-los sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com sua própria essência, que é a aspiração à liberdade”.

(Pierre Lévy)

Dedico este trabalho à classe docente, em especial aos de Instituições Estaduais do Paraná. Desejo a vocês um salário de Deputado e o prestígio de um jogador de futebol.

RESUMO

No decorrer no Curso de Informática e Cidadania, na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tomou-se o primeiro contato com a temática da Educação a Distância (Ead). Ao usufruir de suas ferramentas e vislumbrar algumas de suas infindáveis possibilidades durante os Fundamentos Teóricos Práticos (FTP) de EaD e Metodologia Científica II, percebeu-se, também, um horizonte a ser explorado na educação presencial. Nesse sentido, contou-se com a parceria de uma escola pública do município de Matinhos para o desenvolvimento do projeto. Foi utilizado o espaço curricular na UFPR Litoral de Projeto de Aprendizagem (PA) para a construção e implantação de um Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) que visou beneficiar por meio da temática abordada, a escola pública. Para tanto, como principais autores, teve-se respaldo teórico de Moran, Belloni, Maia e Mattar, Alvez e Barros, Ceccato e Data, Borba e Penteado. Reuniões foram realizadas com a direção, corpo docente e discentes do 2º ano do Magistério para afinar as intenções. Vários foram os desafios e incontáveis os aprendizados durante a empreitada, todos seguidos de êxito, agregando valor ao trabalho desenvolvido.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Escola Pública.

ABSTRACT

During the Information Technology and Citizenship Course at Universidade Federal do Paraná - Coastline Section, the first contact was taken using Distant Education as a theme. By making use of its tools and glimpsing at some of its endless possibilities during the Theoretical Foundations Practical (TFP) of Distant Education and Scientific Methodology II, we also noticed a horizon to be explored regarding regular education. In this sense, we could count on the partnership of a public school in the city of Matinhos for the project's development. We used the curricular space at Coast UFPR of Learnign Project for a Virtual Learning Environment's (VLE) construction and implementation, designed to benefit the public school through the selected theme. For such, as main authors, we had theoretical support from Moran, Belloni, Maia and Mattar, Alvez, Alvez and Barros, Ceccato and Data, Borba and Penteado. Meetings were held with the leadership, the faculty and sophomore students of the Magisterium course to tune the intentions. There were several challenges and countless learnings during this endeavor, all followed by success, adding value to the work that was developed.

Key-Words: Distance Education. Virtual Learning Environment. State School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ORIGENS DO ESTUDO.....	10
3 DESDE OS PRIMÓDIOS DA EAD.....	13
4 A REALIDADE CONCRETA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS NELA....	15
5 DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM...19	
6 SURPRESAS DE DESAFIOS DO PERCURSO.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensino/aprendizagem que vem ganhando espaço e destaque no meio educacional. Foi possível conhecer seus conceitos e possibilidades durante as aulas do Curso de Informática e Cidadania, na Universidade Federal do Paraná – Setor litoral, notando como essa temática poderia colaborar e potencializar o ensino e aprendizagem de ambientes educacionais presenciais.

Assim, utilizando de um dos eixos de aprendizagem da Universidade, foi desenvolvido um projeto para unir algumas ferramentas da EaD na educação presencial, com a intenção de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem de uma escola da cidade de Matinhos.

No primeiro capítulo, apresenta-se quem é o autor deste trabalho e quais as suas justificativas para o desenvolvimento do mesmo.

No segundo capítulo é apresentado um breve resgate histórico e legislação de regulamentação na EaD.

Colocando nossas ideias em prática, o terceiro capítulo mostra como foi a abordagem da Instituição escolhida para a implantação do projeto, coletando dados para conhecer a realidade de todo corpo da Instituição sobre tecnologia.

Após interagir com o ambiente escolar, foi colocado em prática o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresentado no quarto capítulo.

No quinto capítulo, mostra-se como afunilou-se algumas ideias conforme a realidade durante o desenvolvimento do projeto. Apresenta-se também alguns desafios e frustrações durante o percurso.

No sexto capítulo, são trazidos os aprendizados obtidos durante o percurso. O que será levado para a vida e como o Curso, de maneira geral, agregou para o desenvolvimento pessoal e profissional do autor.

2. ORIGENS DO ESTUDO

Nasci na cidade de Curitiba no ano de 1993, onde residi até meus dezesseis anos. Em 2010, vim morar em Matinhos junto com meus pais, no intuito de ser realizado o sonho deles em residir no litoral paranaense, e também para uma melhor qualidade de vida de ambos. Confesso que tive dificuldade em me acostumar com a ideia, pois era um lugar diferente de onde fui criado e com pessoas que não conhecia, mas terminei por aceitar. Hoje percebo a necessidade dessa mudança para expandir novos horizontes pessoais.

Sempre estudei em escola pública, e, modéstia a parte, sempre fui um ótimo aluno, mesmo tendo reclamações a respeito de bagunça. Isso em determinada época se tornou um problema, pois sempre era advertido em relação a tal reclamação. De qualquer maneira, sempre gostei de estudar e do ambiente escolar em si, por essa razão era muito difícil faltar um dia de aula. Parte dessa trajetória de estudos que me fez gostar ainda mais do ambiente educacional foi o cursinho pré-vestibular, com seu método de ensino diferenciado, intuitivo, com profissionais excelentes e, muitas vezes divertido.

Desde sempre gostei de tecnologia, em específico a informática. Como uma pessoa auto didata, sempre busquei conhecimento por conta própria na área, onde eu tive meu primeiro contato indireto com a EaD. Após esse período, desejei aprofundar meus conhecimentos na área realizando um curso de *Hardware*¹, que despertou ainda mais interesse pela informática.

Decidi carregar e expandir essa bagagem de conhecimento como carreira profissional. Soube do curso de Informática e Cidadania através da feira de profissões e me interessei pela proposta de seus três eixos (Informática, Cidadania e Gestão). Prestei vestibular em 2011 e, felizmente, fui aprovado. Em primeiro de agosto do mesmo ano ingressei no ambiente universitário da UFPR LITORAL.

¹ Para Silva, Data e Paula (2007, p.27) *hardware* é o nome atribuído a toda parte física de um computador.

Já dentro da universidade, conheci o que é Educação a Distância junto de seus conceitos, aplicações e práticas através dos Fundamentos Teóricos Práticos - FTP sobre EAD aplicado pela professora Suzana Cini Freitas Nicolodi e pelo módulo de Metodologia Científica II aplicado pela professora Ana Christina Duarte Pires.

Usufruindo e aprofundando conhecimentos sobre essa modalidade de ensino e suas ferramentas e recursos dentro de sala de aula, pude perceber o quanto era benéfica e potencializadora dos conteúdos aplicados em sala de aula, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, minha colega Mácolim e eu desejamos implantar e adaptar um ambiente virtual de aprendizagem em uma escola pública estadual, com o mesmo objetivo de potencializar o aprendizado em sala de aula, considerando que o tempo de cada aula, muitas vezes, não é suficiente para dar conta de atender com qualidade e aprofundamento teórico os processos de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento da ideia, utilizamos o espaço de Projeto de Aprendizagem - P.A, que representa um dos três eixos fundantes da grade curricular da universidade. É no P.A que o estudante tem a oportunidade de construir e desenvolver seu projeto associando seu estudo metodológico e científico para implementar seu conhecimento em prol regional.

Após longa demanda de atenção, estudos e cuidados compreendemos que seria estender nosso P.A para nosso trabalho de conclusão de curso no sentido de socializar em mais um espaço nossos movimentos e achados.

Como minha formação sempre se deu em instituições de ensino públicas, observei, com frequência, a falta de alguns recursos, especialmente no que se refere à infraestrutura tecnológica e física, desde uma simples reforma até materiais didáticos. Em sala de aula, além da falta dessa estrutura básica, percebia que o tempo de cada aula nunca foi o suficiente para desenvolver o conteúdo apresentado e muitos professores necessitavam de mais tempo para trabalhar em sala.

Esse sistema de divisão de tempo por aulas continua da mesma forma até os dias de hoje, assim, buscamos, por meio da implantação de nosso projeto, minimizar os efeitos nocivos ocasionados pelo tempo escasso das aulas. Compreendemos que seria interessante se o desenvolvêssemos em uma Escola Pública por considerar que são, geralmente, as mais frágeis e que inspiram maior cuidado em relação à oportunidades inovadoras.

3. DESDE OS PRIMORDIOS DA EAD

Uma vez que nos aventuramos na temática da EaD, foi necessário conhecer teoricamente um pouco mais sobre assunto, inclusive seus primeiros movimentos. É nesse sentido que, embora de forma breve, discorro a seguir.

Moran (2007, p.1) define Educação a Distância como uma modalidade educacional onde professores e alunos não se encontram no mesmo espaço físico e temporal, utilizando de tecnologias comunicacionais.

Maia e Mattar (2008) levantam denominações oriundas de outros países,

[...] estudo ou educação por correspondência (Reino Unido); estudo em casa e estudo independente (Estados Unidos); estudos externos (Austrália); telensino ou ensino a distância (França); estudo ou ensino a distância (Alemanha); educação a distância (Espanha); teleducação (Portugal) etc.

Belloni (2012, p60-62) menciona três gerações da EaD, cada uma delas usufruindo da tecnologia disponível para sua respectiva época, para promover a interação entre estudante e professor, sendo a primeira geração mediada por correspondência, no final do século XIX, através da imprensa e dos Caminhos de Ferro². A segunda geração surgiu nos anos de 1960, mediada por multimeios a distância, como meios impressos, programas de vídeo e áudio, distribuídos via cassetes ou via antena. Por fim, a terceira geração desenvolveu-se a partir dos anos de 1990, com o aparecimento de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). Junior (2013) incrementa as afirmações de Belloni (2012) afirmando que:

“o interessante desse modelo é que a interação deixa de ter um perfil de educação em massa, e possibilita a interação individualizada”. (p.1).

Alves (2011) conta que os dados sobre a chegada da Educação a Distância no Brasil talvez tenham ficado sem registro, considerando que as

² Empresa de transporte Ferroviário.

primeiras informações conhecidas são do século XX, em 1904, época que a profissionalização por correspondência chega ao país, fazendo parte da primeira geração mencionada por Belloni (2012, p.60).

Ainda na primeira geração, tinha início a EaD mediada pela rádio brasileiro, através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. E 1974, o Instituto Padre Réus e a TV Ceará implantam a segunda geração da EaD no Brasil, através de material televisivo, impresso e monitores. E por fim, meados dos anos de 1990 o país adere a terceira geração de Ensino a Distância, através das Novas Tecnologias de Informação e comunicação (NTIC). Nessa mesma época, precisamente no ano de 1996, é criado, pelo Ministério da Educação, a Secretaria da Educação a Distância (SEED), oficializando a EaD em território nacional através do Art. 80 da Lei 9.394/96.

Ainda que a Educação a Distância não seja regulamentada para o ensino fundamental, através de nossos respaldos teóricos e orientação da professora Suzana, compreendemos que a intenção do nosso projeto, de implantar um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma escola pública como Ferramenta Complementar de Ensino, era válida.

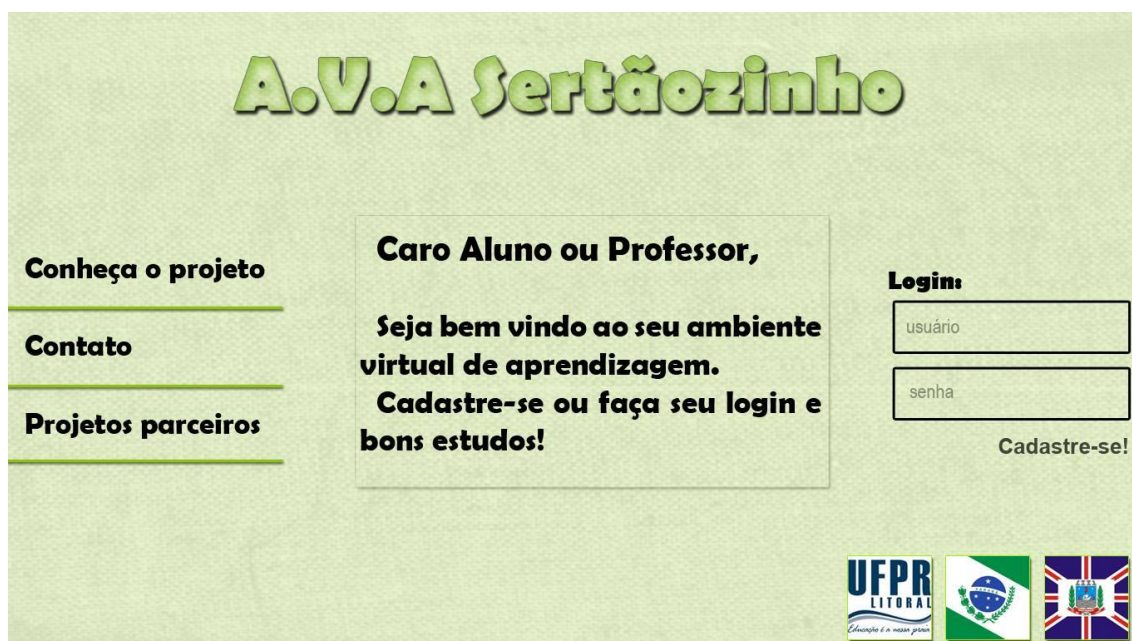
Moran (2002) afirma que docentes e discentes tem dificuldades de adaptação para essa modalidade de ensino, devido ao fato de não ter a preparação necessária para administrar suas ferramentas, podendo gerar desconforto entre as partes.

A perspectiva de Moran concretizou o que pensávamos em relação à necessidade de capacitação dos professores e alunos para o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, por esta razão, entendemos a importância de, além de preparar o ambiente virtual, preparar docentes e discentes para sua utilização. Então, porque não envolvê-los na construção do AVA ouvindo suas sugestões e necessidades? É o que conto nos próximos capítulos.

4. A REALIDADE E OS CAMINHOS PERCORRIDOS NELA

Com a mediação e orientação da professora Suzana iniciamos a aproximação do Colégio Estadual Sertãozinho, situado na Avenida Curitiba, numero 1111, Bairro Bom Retiro, atendendo estudantes de diversas classes econômicas. Houve certa facilidade na aproximação e receptividade da escola em acolher o projeto devido ao conhecimento e relacionamento de nossa mediadora com o Colégio.

Conversamos, primeiramente, com a direção da Escola que sugeriu que apresentássemos nossas ideias a o corpo docente da Instituição. Um tempo da reunião pedagógica foi reservado para nossa apresentação. Sendo assim, conforme a figura a baixo, desenhamos um rascunho para vendermos nossa ideia.



A aceitação e repercussão do projeto por parte dos professores da Instituição nos surpreendeu, fomos, já de início, elogiados e bastante questionados, principalmente no quesito segurança do Ambiente, para que o mesmo não seja usado de forma inadequada por parte dos usuários desfocando seu principal objetivo.

Além do interesse em complementar e melhorar a metodologia em aula, uma das demandas que mais percebemos interesse foi a possibilidade de receber formação para trabalhar mediado pelas tecnologias, tanto do corpo docente como do discente.

Após verificarmos os professores interessados em trabalhar no Projeto, decidimos trabalhar apenas com um docente, em função do tempo que dispúnhamos para implementação. A professora Vandra, docente da Instituição, concordou em colaborar com nossa empreitada cedendo o espaço de algumas aulas para que pudéssemos trabalhar.

Optamos, por trabalhar com uma turma do segundo ano do magistério. Considerando que um grupo de pessoas maduras e futuros educadores, poderiam potencializar sua formação e teriam a oportunidade de multiplicar seus aprendizados aos seus futuros educandos. Tal turma era formada por dezesseis meninas, em uma faixa etária de dezesseis a dezoito anos.

Devido ao fato de alguns estudantes não serem familiarizados com o meio tecnológico, segundo uma breve pesquisa informal realizada dentro de sala, sentimos a necessidade de prepará-los para que pudessem usufruir ao máximo da ferramenta. Por esta razão, decidimos utilizar do espaço da própria escola para ensinar os estudantes a usar computadores, *tablets* e celulares para ter acesso ao ambiente virtual. Nesse sentido, procuramos também desenvolver um método de ensino para que os docentes pudessem usar o Ambiente com facilidade, como lembram Borba e Penteadó (2001) a tecnologia está cada vez mais presente dentro do ambiente escolar, porém muitos docentes ainda não se adequaram a esse meio já utilizado por muitos alunos.

Ciente que iríamos instruir estudantes e professores a utilizarem o Ambiente, procuramos pré-decidir quais *softwares*³ seriam usados dentro da Instituição. Assim, decidimos instalar o Linux Educacional (L.E) como Sistema Operacional (S.O) dos computadores, que é utilizado nos ambientes de informática de algumas escolas públicas. O Linux Educacional foi desenvolvido

³ Conforme Silva, Data e Paula (2007, p.27) dizem, *software* é um conjunto de instruções enviadas para o *hardware* de forma que o mesmo interprete e execute os comandos solicitados.

pelo Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) da Universidade Federal do Paraná com o apoio de técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional, com o intuito de potencializar o uso das tecnologias educacionais, garantindo melhoria na qualidade de ensino e inclusão digital⁴. O L.E traz pré-instalado vários *softwares* voltados para a educação na área de matemática, geografia, história, português. Além de editores de texto, navegadores, e jogos voltados para área educacional.

Ainda que o foco de nosso Projeto fosse que os estudantes sejam os protagonistas centrais, estar no centro de atenção de uma classe de alunos nos trouxe um pouco da experiência de um docente de escola pública. Tendo essa visão de professor por certo momento, compreendemos mais necessidades que um educador tem diante seus educandos. Tomar a atenção de uma classe em certos momentos não é uma tarefa fácil, mas ao apresentar e usufruir de tecnologia durante as aulas conseguimos trazer o foco de todos para nós, confirmando o que Borba e Penteado (2001) ensinam, que afirmam que os estudantes procuram novos recursos e aprendizados, de uma maneira que seja atrativa para os mesmos.

Conhecendo e se entrosando melhor com a realidade e percepções dos estudantes sobre tecnologia, inclusão digital e afins, decidimos desenvolver o Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme as necessidades dos mesmos. Após as considerações e sugestões de cada estudante percebemos o quanto o Ambiente Virtual de aprendizagem ficou simples, limpo e objetivo. Nossa expectativa em relação ao envolvimento direto dos estudantes no desenvolvimento estético era de que fosse mais fácil ensiná-los para utilizar o site, acelerando, assim, o processo de ensino e aprendizagem. Após essa série de encontros com os alunos começamos a desenvolver o restante do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Segundo a direção da Instituição, a Escola recebe pessoas de diferentes classes econômicas para seu corpo discente, conseqüentemente, alguns estudantes não tem fácil acesso à internet em suas residências, como

⁴ Para Pacievitch (2014), inclusão digital é a democratização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em que as pessoas de diferentes classes econômicas tenham acesso a diferentes meios tecnológicos

constatada na pesquisa informal já mencionada. Nesse sentido, procuramos verificar a infraestrutura de computadores e rede de internet dentro da Instituição, para que estudantes sem acesso tivessem a possibilidade de usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5. DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Conhecendo e se entrosando melhor com a realidade e percepções dos estudantes sobre tecnologia, inclusão digital e afins, decidimos desenvolver o Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme as necessidades dos mesmos. Após as considerações e sugestões de cada estudante percebemos o quanto o Ambiente Virtual de aprendizagem ficaria simples, limpo e objetivo, de modo que o usuário que tenha acesso a esse ambiente e consiga usufruir sem dificuldades de encontrar determinado conteúdo.

Vale salientar que compreendemos que o campo de estudo em pauta, integrado ao campo da programação traga diversos termos e expressões estrangeiras de difícil compreensão para quem não transita da área específica. Nesse sentido, -para facilitar o entendimento dos caminhos percorridos e a intencionalidade de nossas escolhas-, na medida que tais termos aparecem no texto, mesmo que de forma breve, os detalharemos em notas de rodapé. Para tanto, são os autores das áreas que auxiliam na conceituação.

Para darmos início ao desenvolvimento da ferramenta, primeiramente contamos um rascunho do que já tínhamos em mente, o mesmo que foi apresentado na reunião pedagógica. Os estudantes contribuíram com a estética do ambiente em fatores como cores, localização de botões, tamanho das fontes e organização de *layout*. Sendo assim, os estudantes colaboraram diretamente do desenvolvimento *Front-end*⁵ do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A próxima imagem já mostra as primeiras modificações no AVA.

⁵ *Front-end*: Parte da apresentação visual e coletora de dados de um site.



Primeira interface desenvolvida para análise e discussão junto ao corpo discente

Usufruindo o conhecimento que minha colega de projeto tem na área de *Web Design*, decidimos desenvolver o ambiente desde sua linguagem de programação (*Back-end*) até sua interface gráfica (*Front-end*). Aproveitei a oportunidade para aprimorar minha bagagem de conhecimento na área de Desenvolvimento *Web*, apesar de ser mais familiarizado com *Hardwares*.

Durante o desenvolvimento *Back-end* do Ambiente percebemos que necessitávamos de mais conhecimento em *Web Design*⁶ para concluí-lo da maneira que gostaríamos, e entendemos que seria melhor usar ferramentas prontas para finalizar o desenvolvimento do AVA. Nesse sentido, consultamos um colega que tem mais conhecimento em Desenvolvimento *Web* para que

⁶ Santos (2012, p.33) diz que *Web Design* é a construção e criação de páginas Web seguindo a perspectiva do usuário.

nos orientasse. Por sugestão do Guilherme, utilizamos duas ferramentas *Open-Source*⁷ que foram o *Wordpress*⁸ e o *Moodle*⁹.

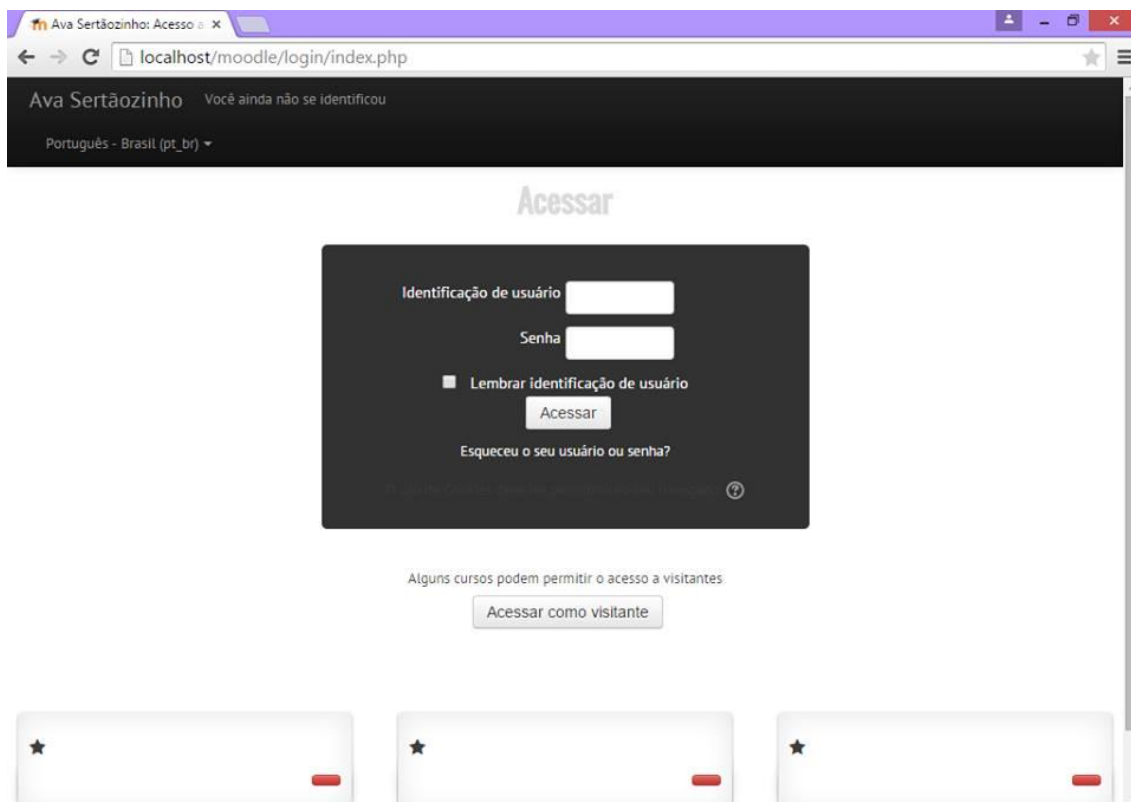


Versão final do AVA

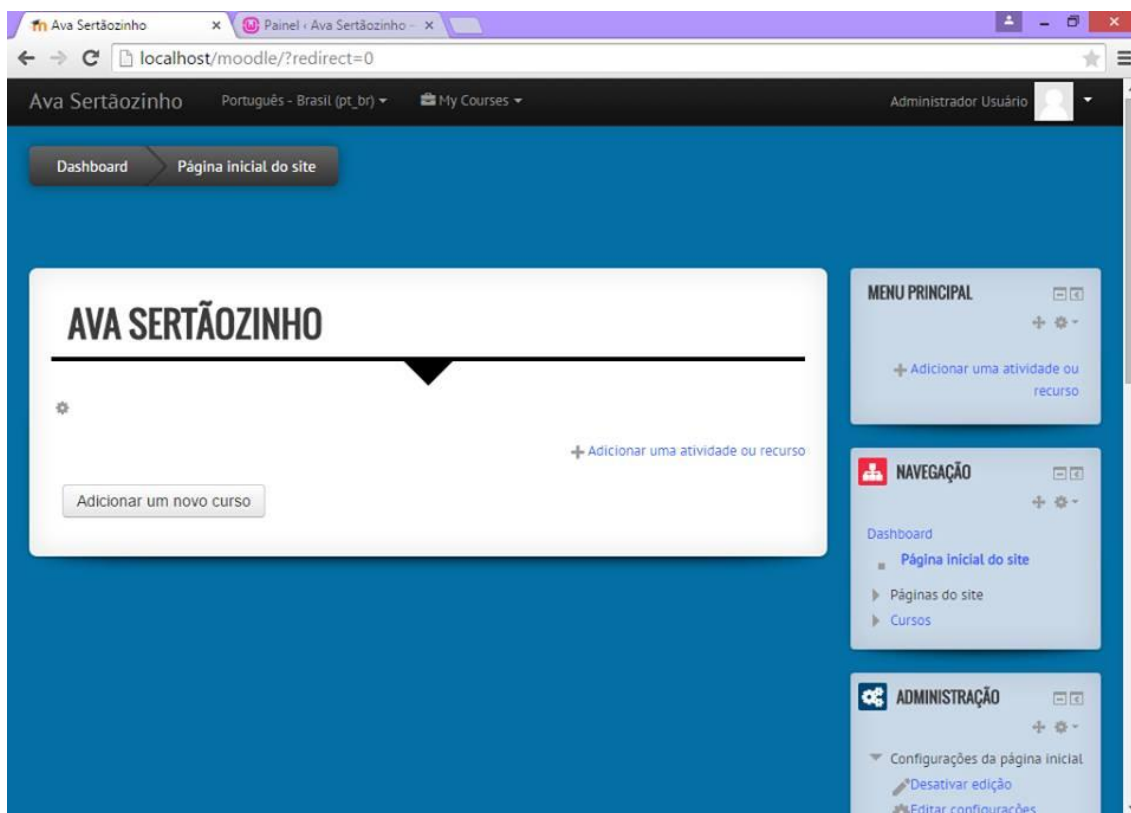
⁷ Gugik (2009), afirma que o termo *Open-source* se define por ser um software qualquer de “código aberto”, onde qualquer usuário pode ter livre acesso ao código fonte de determinado programa, mas que seu principal desenvolvedor determina quais suas condições de utilização.

⁸ *Wordpress*: Software para sistemas de gerenciamento de conteúdo para web destinado para criação de *blogs* e *sites*.

⁹ *Moodle*: “[...]Sistema *open-source* de gerenciamento de cursos”. (ALVES, 2009, p.9).



Página de acesso do usuário dentro do AVA.



Página do Moodle, onde ficará todo o conteúdo do AVA.

A escolha de outras ferramentas também possibilitou que usássemos futuramente equipamentos menos sofisticados para armazenar o Ambiente em uma página de Internet após concluído, usufruindo, assim, menos da infraestrutura tecnológica da escola, uma vez que a mesma apresenta muitas facilidades.

Por fim, estava desenvolvida a interface final do AVA pronta para implantação na escola. Porém, devido a paralisação dos professores estaduais do Paraná não foi possível levar a diante nosso projeto, ainda que o mesmo esteja pronto para ser implantado.

6. SURPRESAS E DESAFIOS DO PERCURSO

Ao darmos início a nossa empreitada, tínhamos uma infinidade de ideias que gostaríamos de aplicar em nosso Projeto, mas na caminhada tivemos que afunilar e, até mesmo, nos desfazer de algumas delas, devido a algumas dificuldades para alcançarmos nossos objetivos.

Nosso primeiro desafio desse percurso foi apresentar o Projeto para o corpo docente do Colégio. Receávamos uma repercussão negativa após apresentar nossa proposta, pois, em minha concepção, éramos apenas dois estudantes em meio a muitos professores com anos de docência. Para minha surpresa, tanto a direção da Escola como o corpo docente aceitaram nossas ideias a nos recepcionaram muito bem. Com o Projeto aceito e bem recebido pelos professores, tivemos facilidade em apresentar para os estudantes, que, receberam muito bem a nós e nossas ideias. Considero, ainda, que esse desafio foi maior pra mim, sendo que tenho certa dificuldade em me apresentar em público, mesmo tendo domínio e propriedade de minhas palavras.

Um dos maiores desafios e objetivo desde o início de nosso projeto era o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, pois o conhecimento que minha colega de projeto e eu tínhamos era insuficiente para desenvolver uma ferramenta própria, do porte que gostaríamos. Assim, sentimos a necessidade de nos aprofundarmos na área de Web Designer.

Buscamos de maneira autônoma a bagagem de conhecimento que precisávamos para desenvolver a ferramenta. Aprendemos bastante através de apostilas e vídeo aulas, porém, precisávamos de muito conhecimento e prática na área para desenvolvermos o Ambiente do jeito que gostaríamos, além de demandar de bastante tempo de nós desenvolvedores. Apesar da frustração de não conseguir desenvolver um Ambiente exatamente da forma que desejávamos, recorreremos a ferramentas já prontas para desenvolvimento, sem desconsiderar o que os Estudantes já tinham proposto para o *Layout* do AVA.

Assim que começamos a por em prática nosso Projeto dentro do meio físico da Instituição tivemos conflitos de horários, pois minha colega de projeto

e eu não dispúnhamos de tempo durante horário comercial, em função do nosso meio profissional. Nesse sentido, marcamos encontro com a turma de Magistério a cada quinze dias durante o período noturno. Também houve a mesma situação quando precisávamos verificar a estrutura tecnológica do Colégio, pois o diretor só estava na Instituição nas terças e quintas-feiras à noite, o que conflitava com nossos horários de aula na Universidade.

No início do ano letivo da Escola, eu, Mayron, agendei uma data com a direção para que pudesse verificar a infraestrutura de informática. Para minha surpresa, constatei que apenas alguns computadores estavam funcionando e cerca de seis equipamentos com defeito estavam empilhados em uma mesa. Somente dois computadores estavam em atividade, sendo um para uso da direção e outro para salas dos professores. Os demais computadores eram de uso pessoal de cada docente. A estrutura de rede e internet da Instituição também me surpreendeu, devido a má distribuição de pontos com acesso a internet, ao cabeamento de rede antigo e mal crimpado¹⁰, eletrocalhas enferrujadas, falta de roteador para que os professores tenham acesso sem fio e a má configuração do servidor responsável pelas conexões de rede.

Nesse mesmo dia, realizei os reparos para que o computador da Direção funcionasse corretamente e para que tivesse acesso à internet, pois devido a uma incompatibilidade de *IP*¹¹ entre o servidor e o computador impossibilitava a conexão. Também possibilitei com que os docentes tivessem acesso à internet sem fio através de seus notebooks pessoais pois, devido ao fato de um dos docentes da Instituição ter emprestado para escola um roteador de seu uso, havia uma configuração incorreta do servidor e não foi possível que celulares e *tablets* tivessem conexão. Segundo a direção do colégio, o governo estadual não tem oferecido verba o suficiente para que esses reparos sejam feitos na Instituição.

¹⁰ Ato de plugar cabeamentos de rede em seu respectivo conector utilizando um alicate específico para esse fim.

¹¹ Pisa (2012), diz que IP (*internet Protocol*) é um protocolo de comunicação responsável pelo encaminhamento de pacotes de informações que trafegam em uma rede local ou mundial de computadores.

Como havia muito a ser trabalhado na infraestrutura, marcamos outra data para que pudéssemos dar o andamento traçado em nosso projeto. Porém, a greve dos professores da rede estadual de ensino, iniciada no mês de abril de 2015, fez com que tivéssemos que adiar nosso compromisso previamente agendado.

A paralisação dos professores fez com que, de forma geral, em suspenso no nosso trabalho com a Instituição, aguardando pelo retorno às aulas. Embora reconheçamos a importância e legitimidade de tal paralisação, confesso que foi frustrante, pois não contávamos tempo de inatividade da escola, ocasionando que, conseqüentemente, conseqüentemente, ficássemos impossibilitados de aplicar o Projeto como programado em nosso cronograma inicial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a frustração de não conseguirmos implantar o Projeto, ficamos muito satisfeitos pessoalmente pelo que desenvolvemos até nosso trabalho ser suspenso. Concluímos o objetivo de ampliar nossos conhecimentos na área de *Web Designer*, ainda que utilizássemos pouco para a conclusão de nossa Ferramenta, porém hoje podemos utilizar desse conhecimento para dar continuidade em nossos estudos em desenvolvimento *Web*, colocando em prática nossa autonomia, ponto prezado pelas políticas ideológicas da Universidade.

Foi uma experiência gratificante voltar para o ambiente escolar com algo para contribuir com o aprendizado dos estudantes e a metodologia de ensino dos professores. O interesse de ambas as partes fez com que mantivéssemos motivados para ir em diante com nosso Projeto.

Considero também uma conquista pessoal conseguir me comunicar melhor publicamente. Desde meu ingresso na Universidade tive dificuldade de apresentar um simples Seminário, por exemplo. O envolvimento com a Instituição, desde a reunião pedagógica até o primeiro contato com os estudantes, fez com que eu conseguisse desenvolver a facilidade de comunicação frente a várias pessoas. Percebo que isso veio a contribuir também em meu meio profissional.

Contudo, um dos principais objetivos, em minha opinião, foi apresentar para os educadores e estudantes (também futuros educadores) do Colégio o quanto a tecnologia pode ser potencializadora no meio educacional, apresentando possibilidades e nossa experiência na relação entre tecnologia e educação. Ainda podemos dizer baseando-se na experiência de nosso Projeto, que os membros do Colégio que contribuíram com nossa empreitada, pois docentes e discentes, irão utilizar mais da Tecnologia da Informação (T.I) para seus métodos de ensino, estudos e interações.

Carrego comigo o crescimento pessoal e intelectual adquirido em mais essa etapa vencida em minha vida, junto à novas expectativas e novos

horizontes sendo construídos, por meio de pessoas que tive o prazer de conhecer durante essa caminhada, das quais tive a oportunidade compartilhar conhecimento e experiências.

Mesmo com algumas dificuldades dentro do ambiente universitário durante o percurso, pude, mesmo através delas, praticar minha autonomia para supri-las. Agora, com um vasto leque de possibilidades e ideias para seguir a diante, ainda é cedo para traçar um destino concreto, mas sigo tendo em quem me espelhar, desde professores a amizades construídas.

Como estudante da UFPR Litoral, sinto que alcancei os objetivos desse método de ensino inovador que a universidade nos oferece. É com grande satisfação e agradecimento a todos que fizeram parte dessa caminhada, que entrego meu projeto desenvolvido ao final dessa jornada.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011.

ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Casos**. 2009.

BRASIL, LDB. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 10/06/2015.

BRASIL, LDB. **Decreto-lei n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso em 10/06/2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GUGIK, Gabriel. **Código Aberto e Software Livre não significam a mesma coisa**. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/linux/1739-codigo-aberto-e-software-livre-nao-significam-a-mesma-coisa-.htm>> Acesso em 10/06/2015.

JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de Carvalho. **Educação a Distância: Uma Análise dos Modelos de Ensino**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0377.html>>. Acesso em 11/06/2015.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança.** Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em 11-06-2015, v. 25, 2014.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em : <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em 11-06-2015.

PACIEVITCH, Thais. **Inclusão Digital.** Portal Info Escola. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/>>. Acesso em dia 11/06/2015.

PISA, Pedro. **O que é Ip ?.** Portal Techtudo.. Disponível em:<<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/05/o-que-e-ip.html>>. Acesso em 07/06/2015>. Acesso em 11/06/2015.

SANTOS, Elsa. **Web Design: uma reflexão conceptual.** Revista de Ciências da Computação, v. 4, n. 4, 2012.

SILVA, Camila Ceccatto; DATA, Marcelo Luiz; PAULA, Everaldo Antônio. **Manutenção Completa em Computadores.** Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2009.